

Testemunhos da “nova geração” de espeleólogos

Diogo Amaral *¹

¹Universidade de Coimbra, Departamento de Geografia e Turismo, Coimbra, Portugal

Na senda da formação para os interessados em espeleologia, disciplina de carácter desportivo e lúdico, cujo objectivo principal reside na exploração das cavidades subterrâneas que geralmente caracterizam as regiões cársicas, o Núcleo de Espeleologia de Leiria (NEL) organizou, no dia 3 de novembro de 2024, uma acção de formação de nível 1 (N1). Esta acção de formação, de carácter introdutório e de sensibilização sobre a prática e ética da espeleologia, visou proporcionar um primeiro contacto com o fantástico, enigmático e recôndito “mundo subterrâneo”.

A formação encontrou-se dividida entre uma manhã com módulos teóricos sobre a história da espeleologia, geologia/geomorfologia cársica, bioespeleologia, regras, normas e condutas a seguir durante as actividades, e uma tarde de exploração de uma cavidade natural – o Almonda Novo, localizada na freguesia da Zibreira, em Torres Novas. A iniciativa permitiu aos 8 formandos adquirir as competências fundamentais para enfrentar com sucesso e em segurança a exploração de cavidades subterrâneas com desenvolvimento essencialmente horizontal (Figura 1).

A cavidade escolhida – Almonda Novo – corresponde a uma cavidade com desenvolvimento essencialmente horizontal (lapa); possuindo, também, na sua configuração morfológica sifões (condutas completamente alagas) e canais de escoamento das águas que se infiltram no maciço rochoso. A relativa facilidade de progressão nos primeiros tramos da cavidade permitiu a observação de um conjunto de espeleotemas que caracterizam os ambientes subterrâneos, como estalactites, estalagmites, colunas e outras concreções de forma e dimensões variadas. A exploração terminou na correspondência a um sifão que, possivelmente, indica a presença de um sector de flutuação do nível freático (zona saturada pelas águas), e onde o prosseguimento da exploração deve, necessariamente, incluir o profundo conhecimento de técnicas de mergulho subaquático (já fora dos objectivos formativos dos cursos de espeleologia N1).

Quando olhamos o território, é frequente passarem-nos despercebidos os elementos caracterizadores do mesmo. Se, por um lado, estes mesmos aspectos são o que diferencia e torna única a paisagem que nos rodeia, por outro requerem um conjunto de actividades que promovam a consciencialização e sensibilizem a população local (e não só) sobre a unicidade do mesmo. Em regiões cársicas, para além de uma panóplia de formas à superfície muito interessantes e peculiares, o território apresenta-nos todo um outro mundo, muitas vezes dado a misticismos e superstições – o mundo



Figura 1. “Foto de Grupo” à entrada do Almonda Novo, na freguesia de Zibreira, em Torres Novas.

Foto: Marco Dias (NEL).

subterrâneo, com as suas cavidades (grutas, cavernas, etc.). Estas cavidades, com morfologias e géneses distintas, cujo entendimento, por si só, se afigura desafiante, fornecem uma singularidade de descobertas e momentos de partilha. As dificuldades que muitas vezes se nos acometem aquando das campanhas espeleológicas dão origem a um sentimento de equipa que é reforçado nos longos serões e convívios após as várias expedições. Esta partilha entre os espeleólogos, respeitando sempre a velocidade de progressão de cada um, permite transpor as barreiras do desporto e da valorização do território, criando verdadeiros laços de amizade e carinho. As várias formações dos diferentes níveis de espeleologia que se desenrolam no decurso dos vários anos (do qual esta é singela parte) oferecem aos formandos e futuros espeleólogos as ferramentas necessárias de desempenho da espeleologia, mas também permitem a criação de laços interpessoais fundamentais à vivência em sociedade.

Em suma, tudo isto se deu em Leiria no dia 3 de novembro de 2024, numa iniciativa que esperamos que se repita o mais rapidamente possível.